

Boletim do FMI

DESIGUALDADE E CRESCIMENTO

Lagarde: Medidas para reduzir a desigualdade excessiva beneficiam a todos

Boletim do FMI

17 de junho de 2015



Bairro nobre e favela lado a lado em São Paulo, Brasil: a desigualdade excessiva de renda reduz a taxa de crescimento econômico (foto: Danny Lehman/Corbis)

- É preciso elevar a renda dos pobres e da classe média para reduzir a desigualdade e estimular o crescimento
- O crescimento duradouro exige um crescimento mais equitativo
- São necessárias políticas fiscais inteligentes e reformas na educação, saúde e mercados de trabalho

Ao elevar os “pequenos barcos” dos pobres e da classe média, podemos construir uma sociedade mais justa e uma economia mais forte, disse Christine Lagarde, Diretora-Geral do FMI.

Durante uma conferência em Bruxelas, Lagarde disse que a desigualdade crescente e excessiva tornou-se um problema para o crescimento e o desenvolvimento econômicos.

“Não é preciso ser altruísta para apoiar políticas que elevem a renda dos pobres e da classe média. Todos se beneficiarão com essas políticas, porque elas são essenciais para gerar crescimento mais alto, mais inclusivo e mais sustentado”, declarou Lagarde.

“Em outras palavras, para ter crescimento mais duradouro, será necessário gerar crescimento mais equitativo.”

Para cima, não para baixo

[Novos estudos do FMI](#) demonstram que elevar em 1 ponto percentual a parcela da renda dos pobres e da classe média aumenta o crescimento do PIB de um país em até 0,38 ponto percentual em cinco anos. Em contrapartida, elevar em 1 ponto percentual a parcela da renda dos ricos reduz o crescimento do PIB em 0,08 ponto percentual.

“Nossas constatações sugerem que – contrariando a sabedoria popular – os benefícios da renda mais alta estão a se espalhar para cima e não para baixo”, afirmou Lagarde, acrescentando que uma explicação possível é que os ricos gastam uma fração menor de sua renda, o que poderia reduzir a demanda agregada e enfraquecer o crescimento.

[Estudos anteriores do FMI](#) mostram que a desigualdade excessiva de renda na verdade reduz a taxa de crescimento econômico e torna o crescimento menos sustentável com o tempo.

Causas e consequências da desigualdade excessiva

Lagarde salientou a divergência entre o declínio constante nas últimas décadas da desigualdade *entre* os países — impulsionado pelo rápido aumento da renda média nos países de mercados emergentes — e o aumento da desigualdade de renda *dentro* dos países.

Os dois fatores mais importantes a ampliar a lacuna de remuneração entre as pessoas com maior e melhor qualificação, especialmente nas economias avançadas, são o progresso tecnológico e a globalização financeira, observou Lagarde. Outros fatores são a dependência excessiva do financiamento creditício, a baixa mobilidade social e a desigualdade de acesso à educação, saúde e serviços financeiros, sobretudo nas economias em desenvolvimento.

Receitas para o crescimento

“Com desvantagens desse tipo – com esse grau de desigualdade de oportunidade – milhões de pessoas têm pouca ou nenhuma chance de aumentar sua renda e construir riqueza”, afirmou Lagarde. Mas acrescentou que existem receitas para um crescimento mais forte, mais inclusivo e mais sustentável em todos os países.

- **Estabilidade macroeconômica** — “Políticas macroeconômicas sólidas são o melhor amigo dos pobres” — apoiadas pela boa governança, uma vez que a corrupção pode ser forte indicador de uma profunda desigualdade social e econômica;
- **Adotar políticas prudentes** que busquem um equilíbrio entre promover a maior igualdade e preservar fortes incentivos à concorrência, inovação e investimento;
- **Ajustar a política fiscal** ao combater a evasão fiscal, reduzir as exonerações fiscais injustas, reduzir os altos impostos trabalhistas e intensificar o uso de transferências condicionais de renda, bem como liberar recursos ao reduzir os subsídios energéticos;
- **Aprovar reformas inteligentes** na educação, saúde, mercados de trabalho, infraestruturas e inclusão financeira, para elevar o crescimento econômico potencial e aumentar a renda e o padrão de vida no médio prazo.

Lagarde disse ainda que este ano os formuladores de políticas terão uma oportunidade única de desenvolvimento em toda uma geração, na qual as boas intenções podem ser transformadas em ações ousadas e duradouras: a reunião de cúpula da ONU sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em setembro e a reunião de dezembro para buscar alcançar um acordo sobre a redução das emissões de carbono.

Papel importante do FMI

O FMI tem um papel importante a cumprir em todas essas questões, afirmou Lagarde. O mandato primordial do FMI é promover a estabilidade econômica e financeira global, e a instituição está profundamente envolvida com o desenvolvimento, ajudando seus 188 países membros a formular e implementar políticas e fornecendo empréstimos aos países em momentos difíceis para que possam se reerguer.

Na África Subsaariana, por exemplo, muitos países aplicaram políticas macroeconômicas sólidas na última década e agora estão colhendo os benefícios na forma de crescimento mais forte e padrões de vida mais altos. O FMI tem apoiado esses esforços por meio de novos instrumentos, como os empréstimos a juro zero, bem como de uma expansão do financiamento e do fortalecimento das capacidades.

O FMI está também aprofundando seus estudos sobre desigualdade, gênero e questões climáticas, bem como analisando maneiras de ampliar o acesso dos países em desenvolvimento aos empréstimos para que possam se proteger de choques externos. Em particular, o FMI tenciona intensificar o foco na ajuda aos países mais pobres e mais frágeis, concluiu Lagarde.

Links relacionados

[Leia o discurso](#)

[Aumento da desigualdade](#)

[Blog: A desigualdade pode ser prejudicial](#)

[Aumento do hiato entre ricos e pobres](#)